

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

9



Atena
Editora
Ano 2020

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira
(Organizadores)

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

9



Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dr. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá

Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andrezza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina

Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadores: Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

P766 Política, planejamento e gestão em saúde 9 / Organizadores
Luis Henrique Almeida Castro, Fernanda Viana de
Carvalho Moreto, Thiago Teixeira Pereira. – Ponta
Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-297-5

DOI 10.22533/at.ed.975202508

1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde
pública. I. Castro, Luis Henrique Almeida. II. Moreto,
Fernanda Viana de Carvalho. III. Pereira, Thiago Teixeira.

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Política, Planejamento e Gestão em Saúde” emerge como uma fonte de pesquisa robusta, que explora o conhecimento em suas diferentes faces, abrangendo diversos estudos.

Por ser uma área que investiga processos de formulação, implementação, planejamento, execução e avaliação de políticas, sistemas, serviços e práticas de saúde, a sua relevância no campo das ciências da saúde é indiscutível, revelando a multiplicidade de aportes teóricos e metodológicos, de caráter interdisciplinar, transdisciplinar e multiprofissional, influenciados por diferentes campos de conhecimento.

No intuito de promover e estimular o aprendizado dos leitores sobre esta temática, os estudos selecionados fornecem concepções fundamentadas em diferentes métodos de pesquisa.

Constituído por dez volumes, este e-Book é composto por 212 textos científicos que refletem sobre as ciências da saúde, seus avanços recentes e as necessidades sociais da população, dos profissionais de saúde e do relacionamento entre ambos.

Visando uma organização didática, a obra está dividida de acordo com seis temáticas abordadas em cada pesquisa, sendo elas: “Análises e Avaliações Comparativas” que traz como foco estudos que identificam não apenas diferentes características entre os sistemas, mas também de investigação onde mais de um nível de análise é possível; “Levantamento de Dados e Estudos Retrospectivos” correspondente aos estudos procedentes do conjunto de informações que já foram coletadas durante um processo de investigação distinta; “Entrevistas e Questionários” através da coleta de dados relativos ao processo de pesquisa; “Estudos Interdisciplinares” que oferecem possibilidades do diálogo entre as diferentes áreas e conceitos; “Estudos de Revisão da Literatura” que discutem o estado da arte da ciência baseada em evidência sugerindo possibilidades, hipóteses e problemáticas técnicas para a prática clínica; e, por fim, tem-se a última temática “Relatos de Experiências e Estudos de Caso” através da comunicação de experiência e de vivência em saúde apresentando aspectos da realidade clínica, cultural e social que permeiam a ciência no Brasil.

Enquanto organizadores, através deste e-Book publicado pela Atena Editora, convidamos o leitor a gerar, resgatar ou ainda aprimorar seu senso investigativo no intuito de estimular ainda mais sua busca pelo conhecimento na área científica. Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação, que possibilitaram a construção dessa obra de excelência, e o trabalho aqui presente pode ser um agente transformador por gerar conhecimento em uma área fundamental do desenvolvimento como a saúde.

Boa leitura!

Luis Henrique Almeida Castro
Fernanda Viana de Carvalho Moreto
Thiago Teixeira Pereira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1.....1

DISSECAÇÃO DA FACE ANTERIOR DA MÃO DIREITA DE UM CADÁVER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Samara de Sousa Mariano
Jéssica Silva Ferreira Bertin
Ellen Cristina Leme
Joyce Alessandra Lima
Luiz César Gerotto Júnior

DOI 10.22533/at.ed.9752025081

CAPÍTULO 2.....11

DISSECAÇÃO DA REGIÃO PLANTAR DO PÉ DIREITO DE UM CADÁVER: RELATO DE EXPERIÊNCIA NA MONITORIA DA DISCIPLINA DE ANATOMIA HUMANA

Luiz César Gerotto Júnior
Jéssica Silva Ferreira Bertin
Joyce Alessandra Lima
Ellen Cristina Leme
Samara de Sousa Mariano

DOI 10.22533/at.ed.9752025082

CAPÍTULO 3.....19

DIVULGAÇÃO CIENTIFICA EM SAÚDE: CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO ACADÊMICA E LETRAMENTO CIENTÍFICO

Josilayne Patricia Ramos Carvalho
Alessandra Mendonça Tomás
Victor Oliveira da Costa
Naina Yuki Vieira Jardim
Rafael Oliveira da Silva
Jane do Socorro dos Navegantes Marçal Cunha
Helen Tatiane Santos Pontes
Terezinha Valim Oliver Gonçalves
João Bento-Torres
Natáli Valim Oliver Bento-Torres

DOI 10.22533/at.ed.9752025083

CAPÍTULO 4.....32

DOMÍNIO DOS ALIMENTOS REGIONAIS: ATIVIDADE LÚDICO-PEDAGÓGICA COM CRIANÇAS EM UM HOSPITAL PÚBLICO DE BELÉM-PA.

Bárbara Karolayne Balieiro de Souza
Marina Lopes Moreira
Cynthia Rodrigues Triaca
Victória Brasil Görresen
Sandra Maria dos Santos Figueiredo

DOI 10.22533/at.ed.9752025084

CAPÍTULO 5.....37

EDUCAÇÃO EM SAÚDE ACERCA DA GRAVIDEZ NA ADOLESCÊNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Brunna Matos Sousa
Lisianne Natália Santos Silva
Karolayne Lôrena Alves Lima
Marília Santos da Silva
Alanna Sanlai Sousa Lima
Bruna Maria Rocha
Anny Karoline Rodrigues Batista
Jéssika Cristielle dos Santos Lima

DOI 10.22533/at.ed.9752025085

CAPÍTULO 6.....42

EDUCAÇÃO EM SAÚDE COMO AUXÍLIO AO DIAGNÓSTICO E CONTROLE DA HANSENÍASE EM UMA UNIDADE DE SAÚDE FAMÍLIA: PRÁTICAS EM SAÚDE PARA A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DE ACADÊMICOS DE MEDICINA DO CAMPUS DE ALTAMIRA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ (UFPA)

Helton Correa Alves
Thaylla Hanna Rodrigues Porto
Daniele Regina da Silva Fernandes

DOI 10.22533/at.ed.9752025086

CAPÍTULO 7.....47

EDUCAÇÃO EM SAÚDE SOBRE ALCOOLISMO COM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PÚBLICA

Juliana do Nascimento Sousa
Amanda Karoliny Meneses Resende
Vitor Kauê de Melo Alves
Maria Clara Santos Fonseca
Yasmim Mayre Mendes Silva Oliveira
Annyelli Victoria Moura Oliveira
Sabrina do Espirito Santo Carvalho
Thaís Cristine Lopes Pinheiro
Alan Jefferson Alves Reis
Iara Lima de Andrade Ferreira
Luís Felipe Oliveira Ferreira
Jefferson Abraão Caetano Lira

DOI 10.22533/at.ed.9752025087

CAPÍTULO 8.....54

EDUCAÇÃO EM SAÚDE: DISCUTINDO MITOS E VERDADES RELACIONADOS AO CÂNCER NA ATENÇÃO PRIMÁRIA DE SAÚDE - RELATO DE EXPERIÊNCIA

Weydder Tavares da Silva
Alex Luiz Menezes da Silva
Eliel Barbosa Teixeira
André Salim Khayat

Naomy de Farias Khayat
Kalil Yussef Nunes Naim
Bruna Cláudia Meireles Khayat
DOI 10.22533/at.ed.9752025088

CAPÍTULO 9.....65

EDUCAR É PRECISO, COMUNICAR É IMPRECISO: USANDO A COMUNICAÇÃO LÚDICA NA EDUCAÇÃO EM SAÚDE

Morganna Mendes Ferraro
Liliane de Carvalho Torres Holanda
Bianca Lima de Queiroz
Iana Almeida Filgueiras
Cintya Lopes Barroso Andrade
Stefany Oliveira Carvalho
Lucas da Silva Alves
Samuel da Silva Nobre
Lara Beserra de Sena
Andressa Pinto Santana
Lorrana Maciel Cavalcante

DOI 10.22533/at.ed.9752025089

CAPÍTULO 10.....68

EFEITOS DE UMA ABORDAGEM FISIOTERAPÊUTICA NO PACIENTE COM SÍNDROME DO IMPACTO DO OMBRO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Raiane Ferreira Meireles
Luana Maria Bezerra de Menezes
Maria Carolyne Braga Lopes
Maria Jamile de Sousa das Chagas
Rayanne Prado Magalhães
Paulo Fernando Machado Paredes

DOI 10.22533/at.ed.97520250810

CAPÍTULO 11.....73

ESTIMULAÇÃO COGNITIVA COM USUÁRIO DO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL CAPS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Ana Larissa Lobato de Freitas,
Ana Carolina da Cruz Braga
Ana Paula Ribeiro Batista
Adriane Cardoso Silva de Souza
Aline Mâcedo de Queiroz
Arthur Rodrigues dos Santos
Emilly Melo Amoras
Irene de Jesus Silva
Jhennifer Nycole Rocha da Silva
Luís Felipe de Sena Pinto
Pamela Farias Santos

DOI 10.22533/at.ed.97520250811

CAPÍTULO 12.....78

ESTRATÉGIA DE INCLUSÃO SOCIAL: RELATO DE EXPERIÊNCIAS DO OLHAR DE BOLSISTAS DO PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Matheus Soares Sotero
Cláudio Fernando Gomes Gonçalves
Mikaele de Oliveira Lima
Maria Cláudia Pereira Learte
João Victor da Silva Sousa
Lucas Gabriel Magalhães de Almeida
Aucilene Maria Costa de Sousa
João Batista de Carvalho Filho
Francijanne Fonsêca Ribeiro
Antônio Ediney Santos Sousa
Cândida Beatriz Martins Barreto Chaves
Roselle dos Santos Silva

DOI 10.22533/at.ed.97520250812

CAPÍTULO 13.....85

ESTRATÉGIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS NO PROJETO DE MONITORIA DE DERMATOFUNCIONAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Rayanne Prado Magalhães
Josenilda Malveira Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.97520250813

CAPÍTULO 14.....90

EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE AO ADOLESCENTE

Francisco Clécio da Silva Dutra
Açucena Leal de Araújo
Anne Livia Cavalcante Mota
Vanusa Maria Napoleão Silva
Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira
Maria Conceição dos Santos Oliveira Cunha
Maria Luziene de Sousa Gomes
Gisele Mendes da Silva
Maria do Socorro Távora de Aquino
Pedro Holanda Souza Neto

DOI 10.22533/at.ed.97520250814

CAPÍTULO 15.....98

GRUPOS OPERATIVOS COMO ESTRATÉGIA DE PROMOÇÃO À SAÚDE DA CRIANÇA: ENFOQUE TERAPÊUTICO OCUPACIONAL

Renilce Machado dos Santos Araújo
Renato da Costa Teixeira
Kátia Simone Kietzer

DOI 10.22533/at.ed.97520250815

CAPÍTULO 16.....104

IMPLANTAÇÃO DA LIGA ACADÊMICA DE PRIMEIROS SOCORROS E SEGURANÇA DO PACIENTE (LAAPH) NA UFG-REJ: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Nayna Morais Meira
Michele Lemes Nascimento
Tatiane dos Santos Souza Ramos
Odeony Paulo Santos
Hellen Cristina Sthal
Giulena Rosa Leite

DOI 10.22533/at.ed.97520250816

CAPÍTULO 17.....108

IMPLANTAÇÃO DE UMA LIGA ACADÊMICA DE ENFERMAGEM EM SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Douglas Vinícius dos Santos Feitosa
Noemia Santos de Oliveira Silva
Emily Caroline Pinto Santos
Mirelly dos Santos Matos
Adriana dos Santos Estevam
Sâmia Nunes de Melo
Francielly de Jesus Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97520250817

CAPÍTULO 18.....118

IMPORTÂNCIA DA EDUCAÇÃO EM SAÚDE NA ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Deisylane da Silva Pires
Gisele dos Santos Pinto
Glícia Tavares de Araújo
Patrícia da Silva Taddeo
Rinna Rocha Lopes
Natália Aguiar Moraes Vitoriano

DOI 10.22533/at.ed.97520250818

CAPÍTULO 19.....124

IMPORTÂNCIA DA FISIOTERAPIA NA REABILITAÇÃO DE COXARTROSE: RELATO DE EXPERIÊNCIA DA VIVÊNCIA DE UM PROJETO DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIO

Bruna Azevedo Costa
Maria Eduarda Soares de Abreu
Pamylla Albuquerque Vieira
Ana Déborah Freitas de Paula
Josenilda Malveira Cavalcanti
Rina Rocha Lopes

DOI 10.22533/at.ed.97520250819

CAPÍTULO 20.....129

INOVAÇÕES TECNOLÓGICAS COMO FACILITADOR NO ENSINO - APRENDIZAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA DOS EXERCÍCIOS FÍSICOS

Adrielly Cristiny Mendonça Fonseca
Daniel Lucas Costa Monteiro
Raiza Ferreira Melo
Pedrinha do Socorro Castro dos Prazeres
Esteliane da Conceição Leão
Luciana Emanuelle de Aviz
Jessica de Souza Pereira
Fabia Jamilli Nascimento da Silva
Hugo de Paulo Garcia da Costa
Alcideli Pinheiro dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.97520250820

CAPÍTULO 21.....134

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NA TENDINOPATIA DO SUPRAESPINHOSO E SUBESCAPULAR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria Carolyne Braga Lopes
Maria Jamile de Sousa das Chagas
Glauciane Veras Matos
Luana Maria Bezerra de Menezes
Raiane Ferreira Meireles
Paulo Fernando Machado Paredes

DOI 10.22533/at.ed.97520250821

CAPÍTULO 22.....139

INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NAS LESÕES DECORRENTES DO FUTEBOL EM ATLETA AMADOR: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Luana Maria Bezerra de Menezes
Sara Silvino de Oliveira
Giulianne Rayssa Ferreira Viana
Paulo Fernando Machado Paredes

DOI 10.22533/at.ed.97520250822

CAPÍTULO 23.....144

INTERVENÇÕES DO PROJETO DE EXTENSÃO SAMU EDUCATIVO NAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE PICOS-PI

Marcilyo Max Bezerra Soares
Jefferson Noronha Bezerra Silva
Hérmeson Sttainer Silva Oliveira
Leonardo Francisco da Silva Guimarães
Samila Lacerda Pires
Arllen Mara Caminha Luz
Denival Nascimento Vieira Júnior
Levi David de Sousa Moura
Kielcyellen Tâmara de Carvalho

Alan Alencar Freire
Francisco Gilberto Fernandes Pereira
DOI 10.22533/at.ed.97520250823

CAPÍTULO 24.....155

MANEJO AO CLIENTE QUE SOFREU ESCALPELAMENTO: IMPLICAÇÕES AO CUIDADO SISTEMATIZADO DE ENFERMAGEM

Jurandir Xavier de Sá Junior
Mauro Francisco Brito Filho
Danilo de Jesus Costa
Sandeyvison Oliveira da Silva
Jhonatan Andrade Rocha

DOI 10.22533/at.ed.97520250824

CAPÍTULO 25.....164

MANEJO AO PACIENTE COM AMPUTAÇÕES MULTIPLAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Thais Cristine Lopes Pinheiro
Juliana do Nascimento Sousa
Maria Clara Santos Fonseca
Anna Carolinny Ivo Ferreira
Renata Celestino Nunes
Iara Lima de Andrade Ferreira
Ana Beatriz Norberto Nunes Bezerra
Geovana Marques Teixeira
Emanuelle da Costa Gomes
Paloma Esterfanny Cardoso Pereira
Amanda Karoliny Meneses Resende
Annyelli Victoria Moura Oliveira

DOI 10.22533/at.ed.97520250825

SOBRE OS ORGANIZADORES.....171

ÍNDICE REMISSIVO.....173

CAPÍTULO 14

EVOLUÇÃO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE ATENÇÃO À SAÚDE AO ADOLESCENTE

Data de aceite: 01/08/2020

Data de submissão: 08/06/2020

Francisco Clécio da Silva Dutra

Universidade Estadual do Ceará. Programa de pós-graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde
Fortaleza – Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3451-1664>

Açucena Leal de Araújo

Universidade Estadual do Ceará. Programa de pós-graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde
Fortaleza – Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0100-0147>

Anne Livia Cavalcante Mota

Universidade Estadual do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde
Fortaleza – Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4701-5811>

Vanusa Maria Napoleão Silva

Universidade Estadual do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde
Fortaleza – Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4059-5849>

Juliana Valéria Assunção Pinheiro de Oliveira

Universidade Estadual do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde
Fortaleza – Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8604-5191>

Maria Conceição dos Santos Oliveira Cunha

Universidade Estadual do Ceará. Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos de Enfermagem e Saúde. Docente da Faculdade Princesa do Oeste – FPO
Fortaleza – Ceará

Maria Luziene de Sousa Gomes

Universidade Federal do Ceará – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Fortaleza – Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8583-0959>

Gisele Mendes da Silva

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Redenção - Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7782-1649>

Maria do Socorro Távora de Aquino

Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira – Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Redenção - Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7165-4867>

Pedro Holanda Souza Neto

Universidade Estadual do Ceará – Mestrado Profissional em Saúde da Família - Rede Nordeste de Formação em Saúde da Família
Fortaleza - Ceará

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9006-925X>

RESUMO: No momento atual, a emergência das ações voltadas à categoria ‘adolescência’ ocupa espaços na cena pública em discursos e práticas controversos. Vive-se um tempo de

avanços em debates sociais, políticos e científicos sobre os direitos humanos das crianças e adolescentes. Percebe-se um cenário de modificações e conquistas ao longo dos anos, marcos que objetivaram na idealização e na construção de políticas orientadoras de processos assistenciais, educativos, avaliativos e normativos. Desta forma, este artigo busca explorar o percurso histórico e a conjectura das políticas públicas direcionadas ao adolescente no cenário brasileiro ao longo do tempo. Os principais marcos históricos e políticos a respeito da problemática discutida foram trazidos de forma sistemática através de um Mapa Conceitual, por meio do manejo do Software CMap Tools versão 5.03, disponibilizado gratuitamente pelo *Institute for Human Machine Cognition da University of West Florida*. Na atual conjectura política, o método institucional adotado que estabelece diretrizes e atua na diminuição de doenças e agravos no meio social, econômico e político é o SUS. O que se percebe, é que as políticas públicas de atenção à saúde, promoção e proteção dos direitos dos adolescentes têm sofrido mudanças na concepção e no modo de produção de saúde, originadas das construções sociais históricas. Esse contexto, reflete na condução dos programas ministeriais que envolvem a saúde dos jovens, que são, na maioria das vezes, pensados de maneira vertical, a nível de técnicos e gestores, permanecendo a carência da base, onde o produto final é destinado. É necessária uma articulação intermitente das ações programáticas visando contemplar o público-alvo, mesmo apresentando fragilidades, principalmente no que tange ao protagonismo dos próprios adolescentes nas ações de saúde, essa articulação dever ser pautada na troca mútua das demandas mais cruciais e imprescindíveis.

PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas, Atenção à Saúde, Adolescentes

EVOLUTION OF PUBLIC HEALTH CARE POLICIES FOR ADOLESCENTS

ABSTRACT: At the moment, the emergence of actions aimed at the 'adolescence' category occupies spaces on the public scene in controversial speeches and practices. There is a time of advances in social, political and scientific debates on the human rights of children and adolescents. A scenario of changes and achievements over the years is perceived, milestones that aimed at the idealization and construction of policies guiding care, educational, evaluative and normative processes. Thus, this article seeks to explore the historical path and the conjecture of public policies aimed at adolescents in the Brazilian scenario over time. The main historical and political milestones regarding the issue discussed were brought in a systematic way through a Concept Map, through the management of CMap Tools Software version 5.03, made available free of charge by the Institute for Human Machine Cognition of the University of West Florida. In the current political conjecture, the institutional method adopted that establishes guidelines and acts in the reduction of diseases and injuries in the social, economic and political environment is SUS. What can be seen is that public policies on health care, promotion and protection of the rights of adolescents have undergone changes in the conception and mode of health production, originated from historical social constructions. This context is reflected in the conduct of ministerial programs that involve the health of young people, which are, most of the time, thought in a vertical way, at the level of technicians and managers, remaining the need for the base, where the final product is destined. Intermittent articulation of programmatic actions is necessary in order to contemplate the target audience, even if it presents weaknesses, especially with regard to the protagonism of the adolescents themselves in health actions, this articulation must be based on the mutual exchange of the

most crucial and essential demands.

KEYWORDS: Public Policy, Health Care, Adolescents.

1 | INTRODUÇÃO

No momento atual, a emergência das ações voltadas à categoria ‘adolescência’ ocupa espaços na cena pública em discursos e práticas controversos. Vive-se um tempo de avanços em debates sociais, políticos e científicos sobre os direitos humanos das crianças e adolescentes, na esteira de uma socialização política e cultural de aprendizagem da cidadania (BARBIANI, 2016; PERMINIO, 2018). Buscando compreender mais profundamente a importância das políticas públicas direcionadas ao adolescente, se torna necessário que compreendamos o percurso na qual as atuais políticas evoluíram em relação a atenção à saúde ao adolescente.

A adolescência é considerada pelo Ministério da Saúde (MS) a fase da segunda década de vida (10 aos 19 anos, 11 meses e 29 dias) correspondendo uma convenção utilizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e a juventude como o período que vai dos 15 aos 24 anos, onde alguns adolescentes podem ser tratados como jovens (BRASIL, 2010; WHO, 2011).

Considerado um período de transição, um ciclo de vida com características específicas e com ritos culturais próprios, uma parcela significativa da população brasileira, segundo fontes do IBGE (BRASIL, 2010). Percebe-se um cenário de modificações e conquistas ao longo dos anos, marcos que objetivaram na idealização e na construção de políticas orientadoras de processos assistenciais, educativos, avaliativos e normativos. Desta forma, este artigo busca explorar o percurso histórico e a conjectura das políticas públicas direcionadas ao adolescente no cenário brasileiro ao longo do tempo.

2 | METODOLOGIA

Estudo produzido por meio de discussões e reflexões de experiências vividas por meio da disciplina de Políticas, Práticas e Gestão no Cuidado Clínico em Enfermagem e Saúde do Programa de Pós-Graduação em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde vinculado à Universidade Estadual do Ceará – UECE. Para a produção do referido trabalho, foi destacada o contexto histórico das políticas de saúde brasileiras direcionadas ao adolescente.

Os principais marcos históricos e políticos a respeito da problemática discutida foram trazidos de forma sistemática através de um Mapa Conceitual (MP), o qual são caracterizados por serem diagramas de significado, de relações entre definições que almejam classificar conceitos e ordená-los hierarquicamente com o propósito de buscar compreender o seu ordenador, bem como o indivíduo que o vislumbra (MOREIRA, 2010).

O constructo do MP foi concebido por meio do manejo do Software CMap Tools

versão 5.03, disponibilizado gratuitamente pelo *Institute for Human Machine Cognition da University of West Florida*, o qual possibilita ao usuário construir, navegar, compartilhar e criticar conjecturas de conhecimentos representados com os mapas conceituais.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES

As políticas públicas de saúde no Brasil apresentam uma profunda modificação com a reformulação histórica no país da Constituição Federal Brasileira de 1988, criando o Sistema Único de Saúde (SUS) e estabelecendo a saúde como um direito de todos e dever do Estado. A partir de então, coube ao Estado a obrigatoriedade de garantir e de preservar a diminuição de fatores inerentes ao surgimento de doenças e de agravos, tendo como subsídio a construção de políticas econômicas e sociais e de uma política setorial de saúde que tem como dever assegurar o acesso universal e igualitário aos serviços e ações para promoção, proteção e recuperação da saúde da população (BRASIL, 1988). Na atual conjectura política, o método institucional adotado que estabelece diretrizes e atua na diminuição de doenças e agravos no meio social, econômico e político é o SUS. Sistematiza seus princípios por meio de uma rede de ações e serviços, tendo como princípios norteadores a universalidade, onde assegura o acesso a todos os povos, a integralidade, a qual permite identificar o sujeito em toda a sua plenitude, a equidade que busca equilibrar a necessidade individual de cada indivíduo em suas necessidades não o igualando aos demais, a descentralização e a participação popular (GOLSALVES, 2019).

As articulações das ações públicas direcionadas para os adolescentes especificamente são garantidas no artigo 224 da Constituição Federal, o qual prevê que “A política de atendimento dos direitos da criança e do adolescente far-se-á através de um conjunto articulado de ações governamentais e não governamentais, da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios” (BRASIL, 1990). Assegura a pertinência dessas ações em relação às prioridades, uma exigência fundamental e indispensável é o reconhecimento das demandas e das necessidades de crianças e adolescentes com relação aos fatores que promovam e protejam seu desenvolvimento, como saúde, educação, lazer, esporte, entre outros. Nessa perspectiva de proteção e afirmação de novos direitos, surge também o debate sobre o reordenamento das políticas públicas, com o propósito de reconhecê-los como sujeitos de direito foi alicerçado na Constituição de 1988 o presente artigo 227, onde estabelece que:

É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão (BRASIL, 1988, art. 227).

A Constituição de 1988 incorporou as premissas discutidas pela Organização das Nações Unidas (ONU) que tratam dos direitos da criança e do adolescente, afirmando e confirmando no contexto brasileiro o princípio da proteção integral, valorizando a participação da sociedade nesse processo.

Tomando por base o foco o princípio fundamental da saúde em consonância com o problema social e econômico da população adolescente no Brasil, o Ministério da Saúde cria e oficializa, em 1989, o Programa Saúde do Adolescente, o PROSAD (LOPEZ, 2013). Este programa previa a integração com os diversos setores da assistência, no intuito da promoção da saúde, identificação de grupos de risco, detecção precoce de agravos, tratamento adequado e reabilitação dos indivíduos nesta faixa etária, tomando por base a perspectiva integral e interdisciplinar entre os diversos setores. O PROSAD foi o primeiro programa a se preocupar de forma específica com a saúde dos adolescentes, o que repercutiu em um avanço em termos de saúde pública pensada a essa população, todavia, alguns aspectos do Programa foram se revelando incompatíveis em relação às premissas do SUS. Paulatinamente, a atenção em saúde foi descentralizada e buscou se atrelar à concepção de saúde como direito social, entendendo que o adolescentes são sujeitos de direitos. Nesse sentido, observou-se um reorientação do PROSAD para a Atenção Básica (AB), por meio da efetivação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens (PNAISAJ) (JAGER, 2014).

A consumação dos princípios absorvidos pelas declarações da ONU, foram devidamente regulamentadas no Brasil por meio da promulgação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), sob a lei N°8.069, de 13 de julho de 1990, reconhecida no mundo inteiro como um dos mais importantes avanços legais destinados a este público (BRASIL, 1990)

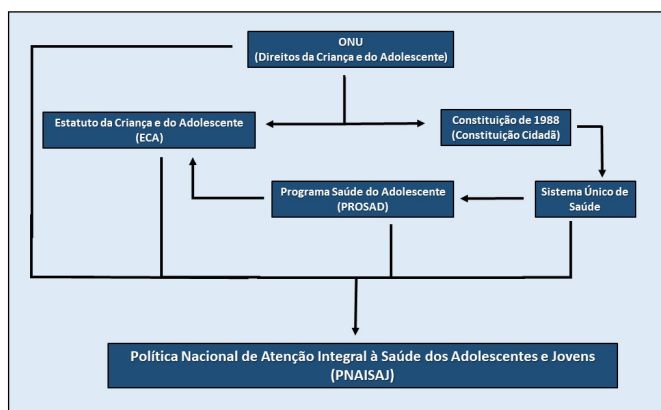
O ECA garante a proteção integral a crianças (de 0 a 12 anos de idade) e a adolescentes (de 12 a 18 anos de idade), prevendo atenção ao seu desenvolvimento físico, mental, moral, espiritual e social, em condições de liberdade e de dignidade (BRASIL, 1990). Para tanto, foi planejado e arquitetado um plano de governança compartilhada, por diversas instituições, tais como os Conselhos de Direitos em âmbitos Nacional, Estadual e Municipal da criança e do adolescente, o Conselho Tutelar, o Fundo da Infância e da Adolescência, as Organizações da Sociedade Civil, além das instituições públicas governamentais, como os poderes executivo, legislativo e judiciário. (COUTO, 2015).

Desde sua promulgação, o ECA possibilitou ao Brasil um avanço na seguridade dos direitos da criança e do adolescente, diminuindo a taxa de mortalidade infantil, expandindo a acessibilidade ao ensino básico, reduzindo as taxas de trabalho infantil e diminuindo a pobreza nessa faixa etária da população. Mesmo com os observáveis progressos trazidos por esses marcos legais, inúmeros desafios ainda se estabelecem e dificultam à sua aplicação para a efetiva garantia dos direitos da criança e do adolescente.

O que se percebe, é que as políticas públicas de atenção à saúde, promoção e

proteção dos direitos dos adolescentes têm sofrido mudanças na concepção e no modo de produção de saúde, originadas das construções sociais históricas. Esse contexto, reflete na condução dos programas ministeriais que envolvem a saúde dos jovens, que são, na maioria das vezes, pensados de maneira vertical, a nível de técnicos e gestores, permanecendo a carência da base, onde o produto final é destinado. Daí pode-se indagar o porquê do baixo impacto desses programas ou até mesmo da baixa resolutividade que se observa na realidade de saúde dos adolescentes na atenção básica.

Abaixo, podemos observar o Mapa Conceitual produzido para fins de vislumbre do surgimento das políticas públicas de saúde dirigidas ao adolescente.



Mapa Conceitual – Trajetória das Políticas Públicas de Atenção à Saúde do Adolescente no Brasil

Influenciados pela retomada dos programas voltados para a saúde dos adolescentes e pelas intensas discussões do pacto pela vida junto aos gestores brasileiros, em 2007, o governo instituiu a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens (PNAISAJ), cujo foco desta política é de integrar a atenção à saúde a este grupo populacional à estrutura e mecanismo de gestão em todos os níveis das redes de atenção. (BRASIL, 2007; LOPEZ, 2013; PERMINIO, 2018). A proposta da PNAISAJ resultou de uma trajetória histórica, com lutas e reivindicações no âmbito da saúde pública e coletiva e do reconhecimento de uma parcela significativa da população brasileira, os adolescentes e jovens, que emerge no amparo do debate sobre os direitos humanos na conjectura global e local (LOPEZ, 2013).

A PNAISAJ, em sua proposta introdutória de 2007, instaurou intensos esforços por um espaço mais amplo de participação e debate sobre a saúde da população adolescente e jovem. No Brasil, esta perspectiva foi localmente apropriada, reconstruída e expressa numa proposição de uma política nacional de atenção integral, com foco à universalização

das ações e esta política relacionadas, para além de uma perspectiva programática, local e pontual a determinados grupos populacionais com este perfil, incluindo a participação não só de entidades, profissionais e estudiosos do campo da adolescência e da juventude, mas também de grupos organizados de adolescentes e jovens numa perspectiva de incentivo ao protagonismo juvenil (JAGER, 2014; SILVA, 2019) na identificação de suas necessidades específicas e na definição de suas prioridades dentro das competências da esfera da saúde pública.

É imprescindível identificar as conquistas possibilitadas pelo reconhecimento dos direitos à saúde, que ganham contornos de textos políticos propositores de mudanças e rupturas. Todavia, outra possibilidade sinaliza uma questão, que é a de se pensar que adolescência e juventude não são categorias abstratas, mas encarnadas em homens e mulheres. Nesse sentido, o gênero se constitui, portanto, numa categoria mais amplificada e talvez integradora, provocando a reflexão sobre os dilemas dos ciclos de vida, das experiências e das identidades, tendo como base seus limites, singularidades e conquistas.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

O intuito deste estudo foi elucidar, ainda que brevemente o histórico das políticas públicas em saúde voltadas aos adolescentes e jovens brasileiros. Discuti-se especialmente os direitos da criança e do adolescente promulgada pela Organização das Nações Unidas, os pressupostos e os caminhos adquiridos pela Constituição de 1988, a criação do Sistema Único de Saúde (SUS), a criação do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD) e por fim a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde dos Adolescentes e Jovens (PNAISAJ). Tendo uma atenção voltada para a população-alvo, o direcionamento das ações para atender os adolescentes, a variabilidade das metas estabelecidas e as estratégias de trabalho para intervir na saúde da população.

É necessária uma articulação intermitente das ações programáticas visando contemplar o público-alvo, mesmo apresentando fragilidades, principalmente no que tange ao protagonismo dos próprios adolescentes nas ações de saúde, essa articulação dever ser pautada na troca mútua das demandas mais cruciais e imprescindíveis. As políticas reconhecem a importância da capacitação profissional permanente para o atendimento qualificado ao adolescente, entretanto não enfrentou, de forma efetiva, os desafios ligados ao reconhecimento efetivo do adolescente como um ser ativo e participativo.

REFERÊNCIAS

BARBIANI, R. Violation of rights of children and adolescents in Brazil: interfaces with health policy. **Saúde Debate**. Rio de Janeiro, v. 40, n. 109, p. 200-211, abr-jun, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção em Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. / **Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção em Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem. – Brasília : Ministério da Saúde, 2010. 132 p. : il. – (Série A. Normas e Manuais Técnicos)

BRASIL. Presidência da República. Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente e dá outras providências. Brasília: **Diário Oficial da União**; 1990.

COUTO, M. C. V.; DELGADO, P. G. G. Crianças e adolescentes na agenda política da saúde mental brasileira: inclusão tardia, desafios atuais. **Psic. Clin.**, Rio de Janeiro, vol. 27, n.1, p. 17-40, 2015.

FONSECA, F. F.; SENA, R. K.; SANTOS, R. L. A.; DIAS, V. O.; COSTA, S. M. The vulnerabilities in childhood and adolescence and the Brazilian public policy intervention. **Rev Paul Pediatr**. São Paulo, v. 31, n.2, p. 258-64, 2013.

GONSALVES, A. K. R.; ANDION, M. C. M. Ação pública e inovação social: uma análise do sistema de garantia de direitos da criança e do adolescente de Florianópolis-SC. **Revista Organizações & Sociedade** - v. 26, n. 89, p. 221-248, abr./jun. 2019.

JAGER, M. E.; PERRONE, C. M.; SANTOS, S. S.; DIAS, A. C. G. O adolescente no contexto da saúde pública brasileira: reflexões sobre o PROSAD. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 2, p. 211-221, abr./jun. 2014.

LOPEZ, S. B.; MOREIRA, M. C. N. Políticas Nacionais de Atenção Integral à Saúde de Adolescentes e Jovens e à Saúde do Homem: interlocuções políticas e masculinidade. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo, v.18, n.3, p.743-752, 2013.

PERMINIO, H. B.; SILVA, J. R. M.; SERRA, A. L. L.; OLIVEIRA, B. G.; MORAIS, C. M. A.; SILVA, J. P. A. B.; *et al*. Política Nacional de Atenção Integral a Saúde de Adolescentes Privados de Liberdade: uma análise de sua implementação. **Ciência & Saúde Coletiva**. São Paulo. v. 23, n. 9, p. 2859-2868, 2018.

WHO. World Health Organization. Global school-based student health survey. Genebra: **World Health Organization**; 2011

ÍNDICE REMISSIVO

A

Alcoolismo 11, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53

Anatomia Humana 10, 1, 3, 10, 11, 13, 18

Atenção Primária 11, 54, 55, 77, 98, 99, 103, 117, 119, 143, 144, 145, 151, 153

Atenção Psicossocial 12, 73, 74, 76

Atleta amador 15, 138, 140

C

Câncer 11, 54, 55, 56, 57, 58, 60, 61, 62, 63, 64

cognição 77

Comunicação Lúdica 12, 65

Coxartrose 14, 123, 124, 125, 126, 127

Criança 13, 32, 35, 37, 38, 40, 93, 94, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103, 146, 155, 161

Cuidado Sistematizado 16, 154

E

Educação em saúde 11, 12, 14, 2, 19, 20, 21, 22, 33, 35, 36, 37, 38, 39, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 56, 57, 63, 64, 65, 66, 67, 98, 99, 102, 103, 117, 119, 120, 121, 122, 129, 130, 131, 132, 144

Educação Física 13, 78, 79, 80, 82, 104, 106, 171

Escalpelamento 16, 154, 155, 156, 157, 159, 161, 162, 163

Escola pública 11, 41, 47, 50

Estratégia De Inclusão Social 13, 78

Exercício Físico 24, 27, 129, 130, 131, 132, 171

Extensão universitária 115, 144, 170

F

Fisioterapia 14, 19, 21, 30, 68, 69, 70, 72, 85, 86, 87, 104, 106, 117, 118, 119, 123, 125, 126, 127, 133, 134, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 163

Futebol 15, 138, 139, 140, 142

G

Gravidez na adolescência 11, 37, 38, 39, 41

Grupo operativo 101

I

Inclusão Social 13, 19, 20, 31, 78, 80, 81, 82

L

Lesão 125, 126, 133, 135, 139, 156

Letramento 10, 19, 20, 21, 22, 28, 29

Liga Acadêmica 14, 104, 105, 108, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Liga Acadêmica De Enfermagem 14, 108

M

Metodologia ativa 2

P

Políticas Públicas 13, 21, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96

Primeiros Socorros 14, 104, 105, 106, 107, 143, 144, 145, 146, 148, 151, 153

R

Residência Pedagógica 13, 78, 79, 80, 82

S

Saúde na escola 14, 117, 122

Segurança do paciente 14, 104, 106, 107

Semiologia 14, 89, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Semiotécnica 14, 89, 108, 109, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116

Síndrome Do Impacto Do Ombro 12, 68

T

Tendinopatia do supraespinhoso 15, 133, 137

Terapia Ocupacional 19, 98, 100, 103

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Política, Planejamento e Gestão em Saúde

9

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 